

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV E SÍFILIS ENTRE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jordana Vieira de Paula¹
Isabella Mello e Passos²
João Paulo Egidio de Melo³
Julia Hikari Souza Matsuse⁴
Tiago Augusto Borges Guimarães⁵
Andrea dos Santos Pinheiro Mendes⁶
Luiz Antônio Lorencetti Giombelli⁷
Rafaela Amaral Porto Resende⁸
Isabela de Oliveira Cambaúva⁹
Abner Xavier Curado¹⁰
Bruna Andrade Ferreira¹¹
Diego Oliveira Santos¹²
Angélica Lima Brandão Simões¹³

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis representam importante desafio para a saúde pública. Este trabalho relata a experiência de acadêmicos de Medicina em oficinas educativas com estudantes do ensino médio sobre prevenção, transmissão e cuidados relacionados ao vírus da imunodeficiência humana e à sífilis. A atividade favoreceu a participação dos alunos, o esclarecimento de dúvidas e a promoção da saúde sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV; Sífilis; Educação em Saúde; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública mundial, especialmente entre adolescentes e jovens, devido à maior vulnerabilidade relacionada ao início da vida sexual, à exposição a comportamentos de risco e ao acesso limitado a informações seguras sobre saúde sexual e reprodutiva¹. Entre as ISTs de maior relevância epidemiológica destacam-se o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Sífilis, que permanecem como importantes desafios

¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- jordanavieirapaula@gmail.com

² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- passosdaisabella@hotmail.com

³ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- jpegidiorlo@gmail.com

⁴ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- juliahikarisouzamatsuse@gmail.com

⁵ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- ttiagoaugusto@outlook.com

⁶ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- andreapinheiromendes@gmail.com

⁷ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- luizant20012006@gmail.com

⁸ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- rafaelaapr@hotmail.com

⁹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- isa_cambauva@icloud.com

¹⁰ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- axcurado@gmail.com

¹¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- bruna.andrade2006@gmail.com

¹² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- diegosantossk@gmail.com

¹³ Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- evilanna.lima@univ.edu.br

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

para os sistemas de saúde, mesmo diante dos avanços relacionados ao diagnóstico, tratamento e estratégias de prevenção².

A adolescência representa uma fase marcada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais que influenciam diretamente a construção da sexualidade. Nesse contexto, destaca-se que muitos adolescentes ainda apresentam conhecimentos insuficientes sobre formas de transmissão, prevenção e tratamento das ISTs, favorecendo a manutenção de comportamentos vulneráveis e aumentando o risco de infecção³.

Além disso, observa-se que estratégias atuais de prevenção do HIV, como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e o conceito “Indetectável = Intransmissível” (I = I), ainda são pouco conhecidas entre os jovens, reforçando a necessidade de ampliar ações educativas voltadas para essa população². Da mesma forma, a sífilis continua apresentando elevada incidência no Brasil, especialmente entre indivíduos jovens, configurando-se como importante agravo de saúde pública e evidenciando a necessidade de fortalecimento das medidas preventivas e educativas⁴.

Nesse cenário, o ambiente escolar destaca-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, pois possibilita a disseminação de informações baseadas em evidências científicas e favorece a construção de conhecimentos relacionados à prevenção das ISTs. Em consonância com essa perspectiva, evidencia-se que intervenções educativas realizadas nas escolas contribuem para o aumento do conhecimento dos estudantes sobre sexualidade, prevenção de infecções e adoção de comportamentos mais seguros, além de auxiliarem na redução de estigmas associados ao HIV e à Sífilis⁵.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina durante a realização de oficinas educativas sobre HIV e Sífilis com estudantes do Ensino Médio, desenvolvidas durante a Semana Integrativa em uma instituição de ensino e educação.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade foi previamente planejada pelos acadêmicos de Medicina, que se reuniram para organizar oficinas educativas voltadas à promoção da saúde sexual e à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com enfoque em HIV e

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

Sífilis. Durante a preparação, foram definidos os conteúdos a serem abordados, a divisão das falas entre os participantes, as estratégias de interação com os estudantes e os materiais educativos utilizados. O planejamento buscou garantir uma atividade dinâmica, acessível e adequada à faixa etária do público-alvo, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

A ação foi realizada no dia 20 de abril de 2026, no Colégio Couto Magalhães, no período matutino, com duração aproximada de 1 hora e 40 minutos. Participaram estudantes das turmas de 1º C e 2º C do Ensino Médio. Para otimizar a condução da atividade e favorecer maior interação entre os alunos e os acadêmicos, a equipe foi dividida em dois grupos, que atuaram simultaneamente em salas distintas. Essa organização possibilitou maior proximidade com os estudantes e melhor aproveitamento das discussões desenvolvidas durante a oficina.

A metodologia utilizada consistiu em exposição dialogada, com apoio de recursos audiovisuais, linguagem acessível e atividades interativas. Inicialmente, os acadêmicos realizaram uma introdução sobre HIV, abordando conceito, epidemiologia, formas de transmissão, manifestações clínicas, prevenção e tratamento. Em seguida, foram discutidos aspectos relacionados à Sífilis, incluindo epidemiologia, estágios clínicos, diagnóstico e tratamento. Além disso, foram esclarecidos mitos e dúvidas frequentemente associados às ISTs, permitindo maior participação e interação dos estudantes ao longo de toda a atividade.

Durante a ação, foram utilizados materiais educativos fundamentados em protocolos do Ministério da Saúde, garantindo a confiabilidade das informações compartilhadas, especialmente em relação ao uso da penicilina benzatina para Sífilis e da terapia antirretroviral (TARV) para HIV. Como estratégia de fixação do conteúdo, foi realizada uma dinâmica por meio da plataforma *Kahoot*, contendo perguntas relacionadas aos temas abordados durante a oficina. A atividade despertou entusiasmo entre os alunos, que participaram ativamente e demonstraram interesse pelo tema discutido.

A dinâmica promovida pelo *Kahoot* estimulou uma competição saudável entre os estudantes, tornando o aprendizado mais leve, descontraído e participativo. Os alunos demonstraram grande envolvimento durante as perguntas, interagindo entre si e buscando responder corretamente às questões apresentadas. Ao final da atividade, foram

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

oferecidos chocolates como premiação simbólica aos estudantes classificados em primeiro, segundo e terceiro lugares. Essa estratégia mostrou-se importante para incentivar ainda mais a participação e aumentar o engajamento dos alunos durante toda a oficina educativa.

Ao final da atividade, percebeu-se que o uso de metodologias ativas e interativas favoreceu maior aproximação entre acadêmicos e estudantes, além de contribuir para a disseminação de informações relevantes sobre prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. A experiência também possibilitou o desenvolvimento das habilidades de comunicação, educação em saúde, trabalho em equipe e condução de atividades educativas entre os acadêmicos participantes. Dessa forma, a ação contribuiu tanto para a formação dos estudantes do ensino médio quanto para o fortalecimento da formação humanizada dos acadêmicos envolvidos.



Figura 1. Exposição dialogada e dinâmica com o *Kahoot*. **Fonte:** acervo dos autores (2026).

DISCUSSÃO

As ações de educação em saúde realizadas durante a Semana Integrativa demonstraram a importância das atividades extensionistas na prevenção das ISTs entre adolescentes. O ambiente escolar mostrou-se um espaço adequado para abordar temas como HIV/AIDS e Sífilis, favorecendo o acesso a informações sobre saúde sexual e reprodutiva e contribuindo para a redução de comportamentos de risco^{6,7}.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

Durante as oficinas, observou-se que muitos estudantes apresentavam dúvidas sobre transmissão, prevenção e tratamento das ISTs, além de conhecimento limitado acerca da PrEP, PEP e do conceito “Indetectável = Intransmissível (I = I)”. Esses achados reforçam a necessidade de ações educativas contínuas, capazes de ampliar o conhecimento, reduzir estigmas e incentivar práticas preventivas^{6,7}.

As metodologias ativas empregadas, incluindo exposição dialogada, recursos audiovisuais e gamificação por meio do *Kahoot*, favoreceram o engajamento dos participantes e tornaram o processo de aprendizagem mais dinâmico. Paralelamente, estratégias baseadas em jogos e gamificação contribuem para melhorias no conhecimento, atitudes e motivação dos adolescentes em relação à saúde sexual. Além do impacto na comunidade escolar, a experiência contribuiu para a formação dos acadêmicos de Medicina, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e educação em saúde. A vivência também evidenciou a necessidade de abordagens acolhedoras e livres de julgamentos para enfrentar mitos e tabus relacionados às ISTs, fortalecendo a promoção da autonomia e do cuidado em saúde^{8,9,10}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina educativa sobre HIV e Sífilis demonstrou ser uma estratégia relevante para a promoção da saúde sexual entre adolescentes, favorecendo o esclarecimento de dúvidas, a desconstrução de mitos e o incentivo à adoção de práticas preventivas. O uso de metodologias ativas, linguagem acessível e ferramentas de gamificação contribuiu para o elevado engajamento dos estudantes, reforçando o potencial do ambiente escolar como espaço estratégico para ações de educação em saúde e prevenção das ISTs^{1,5,6}.

Para os acadêmicos de Medicina, a experiência extensionista possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação, trabalho em equipe e educação em saúde, além de fortalecer a compreensão do papel social do médico como agente promotor da saúde. Diante dos resultados observados, destaca-se a importância da continuidade de ações educativas no contexto escolar, visando fortalecer a prevenção das ISTs, ampliar o acesso à informação e contribuir para uma formação médica mais humanizada e socialmente comprometida^{1,4,7}.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

REFERÊNCIAS

1. BREVIGLIERI, J. L. et al. Educação e estratégias em saúde sobre a prevenção contra o HIV junto aos adolescentes nas escolas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.259878>
2. OLIVEIRA, E. A. et al. Adolescentes gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens: conhecimento e uso da profilaxia pré-exposição ao HIV. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, p. 45, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005705>
3. CARVALHO, R. X. C.; ARAÚJO, T. M. E. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis: estudo transversal no Nordeste brasileiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 120, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002381>
4. SILVA, M. A.; SOUSA, A. F. L.; FREITAS, M. I. F. Educação em saúde e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e398111234567, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13831139>
5. OLIVEIRA, F. E. S.; MARQUES, R. C. P.; SANTOS, P. C. Educação e sexualidade: percepção de escolares do ensino médio sobre infecção e prevenção do HIV. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 745-760, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/educere.v23i2.2023-025>
6. MASON-JONES, Amanda J. et al. School-based interventions for preventing HIV, sexually transmitted infections, and pregnancy in adolescents. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 11, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.cd006417.pub3>
7. HENDERSON, Jillian T. et al. Behavioral counseling interventions to prevent sexually transmitted infections: updated evidence report and systematic review for the US Preventive Services Task Force. **Jama**, v. 324, n. 7, p. 682-699, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.10371>
8. HARUNA, Hussein et al. Improving sexual health education programs for adolescent students through game-based learning and gamification. **International journal of environmental research and public health**, v. 15, n. 9, p. 2027, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph15092027>
9. HUANG, Di et al. Effectiveness of Digital Serious Games on Knowledge and Attitudes in Public Health Education: Systematic Review and Bayesian Network Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **Journal of Medical Internet Research**, v. 28, p. e89281, 2026. DOI: <https://doi.org/10.2196/89281>
10. TOLKS, Daniel et al. Game-based approaches to prevention and health promotion: serious games and gamification. **Bundesgesundheitsblatt, Gesundheitsforschung, Gesundheitsschutz**, v. 63, n. 6, p. 698-707, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00103-020-03156-1>